

APRESENTANDO A EDIÇÃO 2022.2 DA VIDERE: O BRASIL NOVAMENTE MAPA DA FOME

"A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago."

(Carolina Maria de Jesus)

Não é a primeira vez que os editores da Videre tratam, na apresentação da revista, da fome que assola o país, que se acentuou no atual governo. Carolina Maria de Jesus, que retratou a pobreza em *Quarto de Despejo O Brasil – diário de uma favelada*, é cada vez mais atual.

O Brasil, que havia saído do Mapa da Fome da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação da Agricultura), em 2014 e era motivo de orgulho na sociedade internacional, novamente entra novamente para a lista de países que tem um aumento exponencial da miséria. Segundo dados do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, feita pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, há cerca de 33,1 milhões de pessoas passando fome¹.

Apesar disso, o governo estrangula orçamento para políticas públicas de segurança alimentar e, de forma populista, tenta maquiagem a tragédia social aumentando a renda emergencial, medida ineficaz. Diante da inércia do poder público, entidades não-governamentais lançam uma nova edição da Agenda Betinho, lançada pela primeira vez na década de 1990.

Aos olhos de quem quer enxergar, a fome é cada vez mais visível em cada canto deste país e assola, principalmente, mulheres arrimos de família, idosos com apenas benefícios assistenciais, povos indígenas e quilombolas, que se juntam ao mar de desempregados ou submetidos a subempregos. A inflação, que aumenta a cada dia, impede que estas pessoas tenham acesso à alimentação básica e à moradia, e cada dia cresce o número de pessoas em situação de rua.

¹ Mais informações sobre o estudo podem ser obtidas em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/06/08/fome-no-brasil-numero-de-brasileiros-sem-ter-o-que-comer-quase-dobra-em-2-anos-de-pandemia.ghtml> >

Tendo em vista o contexto, os editores da Revista Videre se mantêm aliados às causas dos mais necessitados e, com o apoio da universidade pública, gratuita e de qualidade que insiste em sobreviver e resistir aos ataques do governo, trazem ao público o v. 14, n. 19, que contém vinte artigos de autoras e autores preocupados com a realidade social do país, publicando os mais variados textos para reflexão de todos.

Em *Aspectos jurídicos dos privilégios da branquitude*, Alfa Oumar Diallo e Ruy dos Santos Siqueira trazem um debate sobre racismo e branquitude, além de uma educação jurídica antirracista.

O artigo *A terceirização como experiência da injustiça do mundo do trabalho*, redigido por Ana Luísa de Souza Correia de Melo Palmisciano trata dos impactos negativos da terceirização do trabalho, sob o ponto de vista de uma identidade coletiva dos trabalhadores.

Entre corpos negros e prisões brancas: por uma execução penal decolonial, escrito por Vitória Viana da Silva, Clara Cardoso Machado Jaborandy e Grasielle Borges Vieira de Carvalho trata do sistema penitenciário e suas influências coloniais.

O artigo *Direito internacional, descolonização, desenvolvimento: uma releitura da ideia de Estado a partir das Twails (Abordagens Terceiro-Mundistas do Direito Internacional)*, do autor Lucas Daniel Chaves de Freitas explora a ideia de Estado na perspectiva teórica do Sul Global para analisar a estrutura social.

Erradicação do trabalho infantil nos fluxos migratórios do Mercosul: desafios e perspectivas, de autoria de Ingrid Luize Bonadiman Arakaki, Luciana da Silva Vilela Batista e Ynes da Silva Félix aborda a relação do fluxo de migrações entre os Estados componentes do Mercosul e o trabalho infantil e traz perspectivas para sua erradicação.

Em *Coloniality of law: a historical-institutional pattern of power*, apresentado por Rainer Bomfim e Alexandre Gustavo Melo Franco de Moraes Bahia, os autores abordam a colonialidade do direito que reproduz opressões e, sob a ótica pluridiversa, demonstram ferramentas contra-hegemônicas.

Reshad Tawfeiq, em *O direito ao desenvolvimento no plano internacional: significados materiais e força normativa*, analisa, no plano do direito internacional, o direito ao desenvolvimento e sua materialização.

O artigo *Ativismo judicial, legitimidade democrática e efetivação do direito à diferença*, de André Leonardo Copetti Santos e Douglas Cesar Lucas analisa o ativismo judicial na efetivação do direito à diferença por meio de decisões judiciais, na perspectiva do reconhecimento e redistribuição.

Em *Crise global e colonialidade: a agroecologia como espaço para proteção do meio ambiente, igualdade de gênero e sustentabilidade*, Joana Silvia Mattia Debastiani, Cleide Calgado e Liton Lanes Pilau Sobrinho demonstram as relações entre proteção am-

biental, gênero e sustentabilidade à luz da agroecologia e propõem a valorização dos conhecimentos tradicionais.

David F. L. Gomes, em *De quantos graus pode ser um giro? Maria Fernanda Salcedo Repolês, Constitucionalismo, Espacialidade, Decolonialidade, Feminismo e Antirracismo*, analisa o constitucionalismo moderno à luz das obras de Maria Fernanda Salcedo Repolês.

Os autores Washington Aparecido Pinto, Ivan Dias da Motta e Vanessa Yoshiura apresentam no artigo *O direito da personalidade da educação no município de Paranavaí e suas implicações na política pública e judicialização nos centros municipais de educação infantil* uma pesquisa social aplicada sobre a gestão municipal, estadual e na perspectiva judicial sobre a política pública de inclusão de crianças na educação.

Em *Mediação e bullying escolar: um desafio na tutela dos direitos da criança e do adolescente*, Michel Canuto de Sena, Fernando Moreira Freitas da Silva e Paulo Roberto Haidamus de Oliveira Bastos abordam a mediação de conflitos como forma de prevenção à prática de bullying em ambientes escolares.

Carlos Augusto de Oliveira Diniz, em *Decisão judicial destrói a liberdade de cátedra na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul* analisa a atuação do Poder Judiciário no ambiente acadêmico e na liberdade de cátedra à luz do capitalismo.

O artigo *Da moral dos escravos aos direitos humanos: as críticas de Nietzsche e Foucault*, escrito por Maria Carolina Braz da Silva Azevedo e Wigson Rafael Silva da Costa identifica as subjetividades distintas e suas exclusões pelo ideal universalista dos direitos humanos à luz de Nietzsche e Foucault.

Zulmar Antonio Fachin, em seu artigo *O direito fundamental à proteção de dados pessoais: análise da decisão paradigmática do STF na ADI 6.387-DF* analisa a decisão do Supremo Tribunal Federal na ADI 6.387-DF, que trata do direito fundamental à proteção de dados pessoais.

Los Jóvenes, su organización y participación a la sombra de la tecnopolítica, apresentado por Rosmel A. Rodríguez Barroso trata da participação dos jovens na política, a despeito do acesso às novas tecnologias.

Por sua vez, José Alberto Antunes de Miranda, em seu artigo *A humanidade face aos riscos globais: desafios a revisão da estrutura normativa que rege o sistema internacional*, propõe uma reestruturação do sistema normativo internacional relacionadas à soberania do Estado.

O artigo *Médico ou monstro? Reflexões sobre violência cometida pelos médicos a pacientes mulheres à luz do direito*, de Janaína Reckziegel, trata da violência praticada por médicos às mulheres à luz da concepção de dignidade humana de Kant.

O artigo de Anne Geraldi Pimentel, intitulado *PRONAF: Uma análise sobre acordos comerciais internacionais para a agricultura*, versa sobre os acordos comerciais para a agricultura, no âmbito da OMC em contraste com o PRONAF à luz dos acordos internacionais de comércio.

Por fim, o artigo *A criminalização como ação afirmativa do Estado Penal: seletividade e o hiperencarceramento das juventudes no Brasil*, de Cristiano Lange dos Santos, examina o fenômeno do encarceramento em massa de jovens negros e pobres no Brasil à luz do modelo capitalista neoliberal de solução de conflitos sociais, adotado pelo Estado.

Todos os textos se comunicam de alguma forma e, de acordo com o escopo da Revista Videre, se preocupam em debater as questões econômicas, sociais, culturais e ambientais em uma perspectiva contra-hegemônica. Esperamos que a leitora e o leitor possam apreciar a composição desta edição, divulgar o resultado das pesquisas acadêmicas, tão caras à educação de qualidade e à reflexão das complexidades sociais e, acima de tudo, fazer parte da mudança para que a sociedade se emancipe, cada vez mais, pois:

“O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora, aquele que passa fome aprende pensar no próximo.”

(Carolina Maria de Jesus)

Dourados-MS, 27 de junho de 2022.

Thaís Maira Rodrigues Held e Tiago Resende Botelho

Editores